



## ASSENTAMENTO TAQUARAL: CONQUISTA E PERMANÊNCIA NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ismael Alves Vieira (ismaelalvesmor16@gmail.com)

Cristiano Almeida Da Conceição (cris87almeida@gmail.com)

Rodrigo Simão Camacho (rodrigocamacho@ufgd.edu.br)

O objetivo do artigo é refletir acerca Conquista e Permanência dos camponeses no Território Camponês do Assentamento Taquaral. A metodologia da pesquisa consistiu no uso de fontes secundárias como dados do INCRA, artigos, dissertações, teses e fotografias. Já os dados primários foram coletados a partir de entrevista com roteiro semiestruturado com três camponeses pioneiro e a pesquisa-participante. A formação do assentamento Taquaral se iniciou em 1985, quando várias famílias, de diferentes municípios no estado de Mato Grosso do Sul se organizaram em acampamentos com apoio de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Comissão Pastoral da Terra. Em 1987 todos os acampamentos do estado foram deslocados por ordem do governador Marcelo Miranda para o município de Dois Irmãos do Buriti e formou o assentamento provisório de Santo Inácio, área rural atual do assentamento Marcos Freire (CONCEIÇÃO; FERREIRA, 2015). No assentamento provisório as famílias foram organizadas em grupos de acordo com a região de origem do seu acampamento. Os grupos existentes eram chamados de Brasiguaios, Jatei, Dourados, Sete – Quedas, Três – Lagoas, Camapuã, Caarapó e o grupo Brasil Unido (pertencente aos meus pais). Neste assentamento provisório a coordenação dividiu pequenas áreas de até três hectares para que cada grupo se organiza-se internamente para cultivar a terra com plantio de grãos como feijão, arroz e milho (CONCEIÇÃO; FERREIRA, 2015). Após a liberação da área do Assentamento Taquaral, em 1990, pela Promotoria do Meio Ambiente, a fazenda foi cortada pelo INCRA em 394 lotes. No dia 21 de setembro de 1991, aconteceu o sorteio, em que cada acampado recebeu uma área entre 13 e 17 hectares. Mudaram - se para suas parcelas de terras, onde se organizaram, através de associações. Para garantir seus direitos, fizeram diversas manifestações no INCRA para reivindicar estradas, água, créditos agrícolas e moradia sendo as principais necessidades para se iniciar a vida no campo. Nas entrevistas realizadas com os camponeses pioneiros, eles ressaltaram que ao serem assentados em Corumbá tiveram que se adequar e reformular a maneira e a relação de cultivar a terra, pois as culturas que estavam acostumados a plantar em suas regiões de origem não se adaptaram ao “novo lugar” que foram assentados. A falta de água e ainda salobra é um dos fatores limitantes para o desenvolvimento das atividades agropecuárias segundo os entrevistados. A distância geográfica de Corumbá em relação a capital do estado na visão dos entrevistados tem proporcionado uma dinâmica própria para a venda dos alimentos produzidos pela agricultura camponesa, pois os canais de comercialização são supermercados, programas federais (PAA e PNAE), e o mais dinâmico são as feiras livres que acontecem todos os dias da semana.